

Representação da mulher vítima de violência por queimaduras pela mídia digital brasileira

Representation of women victims of burn violence by Brazilian digital media

Representación de la mujer víctima de violencia por quemaduras en los medios digitales brasileños

Recebido: 22/06/2020

Aprovado: 10/11/2020

Publicado: 14/04/2021

Raquel Pan¹

Isabella Luiz Resende²

Stefano Lúcio Magalhães de Carvalho³

Fabiane Cristina Santos de Oliveira⁴

Bibiane Dias Miranda Parreira⁵

O estudo teve como objetivo analisar a representação da mulher vítima de violência por queimaduras pela mídia digital brasileira. Trata-se de uma pesquisa documental com análise qualitativa dos dados disponíveis em notícias da mídia digital brasileira, publicadas entre 2018 a 2019, em formato escrito, acerca de mulheres maiores de 18 anos que foram vítimas de violência por queimaduras no Brasil. A ferramenta de busca utilizada foi o *Google*® a partir de diferentes combinações de descritores. Para interpretação dos dados, foi utilizada a análise temática indutiva. Foram consideradas 53 comunicações pela imprensa no tema e período. Três categorias se construíram: “*Exposição dos envolvidos*”; “*Contextualização dos fatos*”; e “*Responsabilidade da mídia*”. Observou-se predominância de discursos de caráter descritivo, com exposição excessiva dos envolvidos. A análise mais cuidadosa de como a mídia brasileira representa a mulher vítima de violência por queimaduras pode contribuir no desenvolvimento e fortalecimento de estratégias de prevenção desse tipo de violência e de promoção da saúde da população feminina.

Descritores: Violência; Violência contra a Mulher; Violência Doméstica; Queimaduras; Meios de Comunicação de Massa.

The study aimed to analyze the representation of women victims of violence by burns by the Brazilian digital media. It is a documentary research with qualitative analysis of the data available in digital media news, published in 2018 and 2019, in written format, about women over 18 years of age who were victims of violence by burns in Brazil. The search tool used was *Google*® from different combinations of keywords. For data interpretation, inductive thematic analysis was used. There was a predominance of descriptive speeches, with excessive exposure of those involved. Three categories were created entitled: “*Exposure of those involved*”; “*Contextualization of facts*”; and “*Media responsibility*”. A more careful analysis of how the Brazilian media represents women who are victims of burn violence can contribute to the development and strengthening of strategies to prevent this type of violence and to promote the health of the female population.

Descriptors: Violence; Violence Against Women; Domestic Violence; Burns; Mass Media.

El estudio tuvo como objetivo analizar la representación de la mujer víctima de violencia por quemaduras en los medios digitales brasileños. Se trata de una investigación documental con análisis cualitativo de los datos disponibles en noticias de los medios digitales brasileños, publicadas entre 2018 y 2019, en formato escrito, sobre las mujeres mayores de 18 años que fueron víctimas de violencia por quemaduras en el Brasil. La herramienta de búsqueda utilizada fue *Google*® a partir de diferentes combinaciones de descritores. Para la interpretación de los datos se utilizó el análisis temático inductivo. Se consideraron 53 comunicaciones por parte de la prensa en relación con el tema y el periodo. Se construyeron tres categorías: “*Exposición de los involucrados*”; “*Contextualización de los hechos*”; y “*Responsabilidad de los medios de comunicación*”. Hubo un predominio de los discursos descriptivos, con una exposición excesiva de los involucrados. Un análisis más cuidadoso de la forma en que los medios de comunicación brasileños representan a las mujeres víctimas de la violencia por quemaduras puede contribuir a la elaboración y el fortalecimiento de estrategias para la prevención de este tipo de violencia y la promoción de la salud de la población femenina.

Descriptores: Violencia; Violencia contra la Mujer; Violencia Doméstica; Quemaduras; Médios de Comunicación de Masas.

1. Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Oncologia. Doutora em Ciências. Professora Adjunta do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil. ORCID: 0000-0003-1312-3889 E-mail: raquelpan01@gmail.com

2. Graduanda em Enfermagem pela UFTM, Uberaba, MG, Brasil. ORCID: 0000-0002-3970-6663 E-mail: isaaresende_@hotmail.com

3. Economista. Psicanalista. Campinas, SP, Brasil. ORCID: 0000-0001-9003-4631 E-mail: stefanolmc@yahoo.com.br

4. Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Mestre em Enfermagem em Saúde Pública. Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto, SP, Brasil. ORCID: 0000-0002-3830-5905 E-mail: fabioli.enf@hotmail.com

5. Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Mestre em Atenção à Saúde. Doutora em Ciências. Professora Adjunta do curso de graduação em Enfermagem da UFTM, Uberaba, MG, Brasil. ORCID: 0000-0001-7369-5745 E-mail: bibiane.parreira@uftm.edu.br

INTRODUÇÃO

A violência de gênero é um comportamento construído historicamente e socialmente em relação ao papel da mulher na sociedade e que ainda se perpetua¹. São acontecimentos que mostram as relações desiguais ainda existentes entre homens e mulheres e a vulnerabilidade de gênero que pode ocorrer no ambiente familiar e na comunidade e que envolvem agressões psicológicas, sexuais e físicas².

Em todo o mundo, cerca de uma a cada três mulheres já sofreu violência física ou sexual pelo companheiro íntimo, com maior incidência no Sudeste Asiático, Mediterrâneo Oriental e África. Em 2016, no Brasil, foram notificados 140.350 casos de violência contra a mulher, sendo 50,70% por violência física³. Neste último caso, as agressões envolvem tapas, chutes, ameaças com faca, queimaduras, entre outros².

Quando se trata de violência física por queimadura, esta é considerada uma das agressões mais significativas, pois a gravidade das lesões interfere na imagem corporal das mulheres e deixa cicatrizes que remetem à violência sofrida, prejudicando a saúde física e mental dessas vítimas⁴.

As queimaduras são caracterizadas por lesões na pele causadas por agentes químicos, elétricos, térmicos e radioativos e, de acordo com a profundidade, podem ser classificadas em primeiro, segundo e terceiro grau⁵. As principais causas são por chama direta, escaldadura, contato com superfícies quentes, exposição à fumaça e corrente elétrica⁶. Aproximadamente 180.000 mortes são causadas por queimaduras em todo o mundo, sendo que mais de 50% dessas mortes ocorrem no Sudeste Asiático⁷.

De julho a agosto de 2012, foi realizado um estudo com mulheres admitidas em unidades de queimados em Delhi e Mumbai por queimaduras por chamas, o qual mostrou que das 197 admissões dessas mulheres nas unidades de Delhi, 18% foram tentativas de suicídio e 7% homicídio. E das 86 mulheres internadas nas unidades de Mumbai, 8% foram devido à tentativa de suicídio. Em alguns dos casos, os motivos para atear fogo ao próprio corpo foram discussões frequentes que as mulheres tinham com os maridos e a tentativa de mudar o comportamento deles, para que eles tivessem mais responsabilidade e parassem de agredí-las⁸.

Outro estudo realizado no serviço de pronto-atendimento de um hospital público que é referência para tratamento de queimados situado na cidade de Salvador (BA), com uma amostra de 35 mulheres, no período de janeiro a abril de 2005, mostrou que 71,2% dos casos de agressão em mulheres foram causados pelo marido/companheiro, ex-marido/ex-companheiro, pai/mãe, caracterizando violência familiar, mas com prevalência da violência conjugal, correspondente a 51,2% do total de mulheres agredidas. Em relação à lesão corporal, 11,7% das lesões por queimadura ocorreram por violência física, sendo 8,3% por tentativa de suicídio. Em relação ao motivo que levou essas mulheres à tentativa de suicídio, 100% responderam que foi a violência física por queimadura cometida pelo marido/companheiro anteriormente. Além disso, o estudo também mostrou que o álcool foi o agente causador mais utilizado na agressão e tentativa de suicídio⁴.

Em outros países, um dos tipos de queimaduras que representa um sério problema social é a agressão por agentes químicos. A queimadura química, geralmente, causa graves consequências físicas, funcionais, emocionais e sociais, sendo utilizada na tentativa de resolver problemas entre familiares, casais ou como vingança. Na Colômbia, assim como em outros países com níveis de pobreza e sociedades machistas, essa forma de violência também é utilizada na tentativa de solucionar questões sentimentais e pessoais⁹.

Já no sul da Ásia, os países em que mais ocorrem ataques com ácidos são Bangladesh, Índia e Paquistão. Em Bangladesh, desde 1999, houve 3.000 casos de violência com ácidos em mulheres. Já no Paquistão, desde 1994, foram encontrados mais de 8.800 casos de mulheres que sofreram esse mesmo tipo de violência. E na Índia, entre o período de 2011 a 2015, foram registrados 802 casos de violência com ácido contra mulheres. E isso ocorre pela dominação e

desigualdade de gênero socialmente construída e subordinação estrutural das mulheres que perpetuam não só nesses países, mas em todo o mundo¹⁰.

A violência contra a mulher é um assunto tratado há séculos pela dramaturgia, notícias de jornal e revistas, rádio, televisão e música. Até meados de 1980, as mulheres vítimas de violência eram representadas pela imprensa brasileira como causadoras das agressões que sofriam, principalmente quando se trata de violência doméstica¹¹. As mulheres negras eram retratadas pela mídia como um símbolo sexual, inseridas em uma realidade composta por desigualdades sociais e pobreza, o que poderia disfarçar e naturalizar (e até mesmo legitimar) a violência sofrida¹².

Atualmente, a mídia brasileira tem forte influência na divulgação de notícias sobre a violência contra as mulheres, contribuindo para gerar uma reflexão por parte da sociedade sobre essa questão e influenciando nas atitudes e comportamentos dos sujeitos¹³. Contudo, por mais que a mídia tenha mudado a forma de tratar a mulher vítima de violência ao longo dos anos, é preciso ter uma análise mais cuidadosa sobre como a mulher e o seu agressor são vistos, atualmente, pela imprensa¹⁴.

Percebe-se que há poucos estudos, nacionais e internacionais, que relacionam o fenômeno da queimadura com a violência contra a mulher. E, tratando-se de violência contra a mulher, a mídia tem um grande impacto social na divulgação e tratamento dessa mulher vítima de violência e de seu agressor. Portanto, o presente estudo tem como objetivo analisar a representação da mulher vítima de violência por queimaduras pela mídia digital brasileira.

MÉTODO

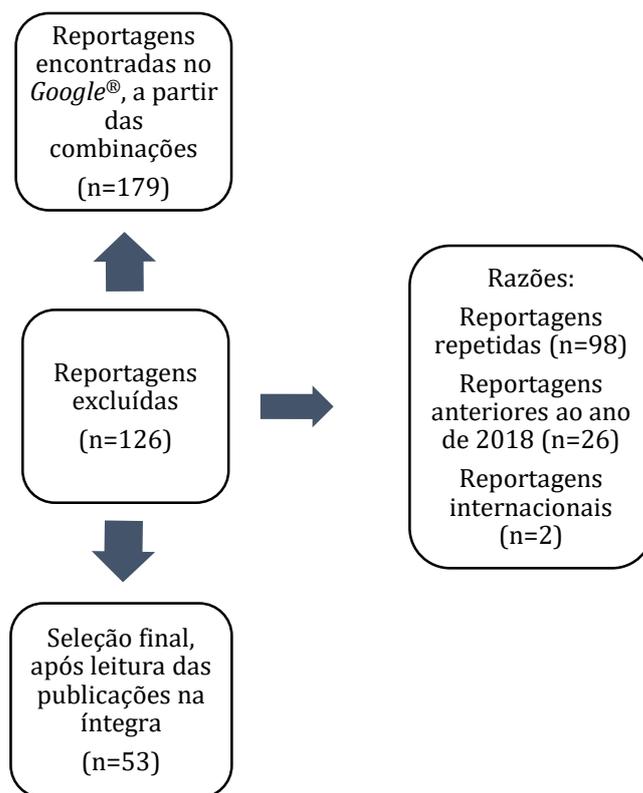
Esta é uma pesquisa documental com análise qualitativa dos dados. Esse tipo de pesquisa permite que o pesquisador selecione, interprete e compreenda um fato social, através de documentos que não receberam um tratamento analítico, como cartas, diários e reportagens¹⁵.

Foram incluídas reportagens de jornais, revistas e portais disponíveis em mídia digital, publicadas nos anos de 2018 e 2019 em formato escrito, acerca de mulheres maiores de 18 anos que foram vítimas de violência por queimaduras no Brasil naquele período. Foram excluídas notícias de periódicos que possuam um sistema de assinatura e aquelas de sítios eletrônicos apenas gravadas em áudio ou vídeo, anteriores ao ano de 2018 e internacionais, sobre mulheres menores de 18 anos vítimas de violência por queimaduras ou por outros tipos de violência. Para as notícias que possuem tanto o conteúdo em formato escrito quanto a gravação audiovisual, apenas o conteúdo escrito foi analisado.

As buscas foram realizadas entre outubro de 2019 e janeiro de 2020, através da ferramenta de procura utilizada atualmente para fazer pesquisas na Internet: *Google*[®], disponível no sítio eletrônico <https://www.google.com.br>. A escolha dessa ferramenta de procura se deve ao fato de ser um dos websites mais acessados pelos usuários da Internet no mundo, ser gratuito, e com a busca online das informações feita de forma rápida e precisa.

Foram utilizadas, em diferentes combinações, os seguintes descritores: queimadura, queimaduras, mulher, mulheres, violência, violências, agressão física, agressões físicas, crueldade, crueldades, brutalidade, brutalidades, crime, crimes, violência doméstica e feminicídio. Foram utilizados dois computadores e um *notebook* na tentativa de ampliar o acesso às notícias e diminuir o viés algorítmico. O processo de busca e seleção das reportagens está descrito na Figura 1 a seguir.

Figura 1. Fluxograma de seleção das publicações sobre o tema “Mulheres vítimas de violência por queimadura” na ferramenta de procura *Google*[®]. Uberaba, 2017.



Duas tabelas do Programa *Microsoft*[®] Office Excel foram preenchidas com as matérias selecionadas. A primeira classificou as reportagens, abordando a fonte de publicação, o título, a data e o endereço de publicação. Já a segunda tabela fez a categorização das características encontradas em cada caso, a saber: identificação da vítima, o tipo de violência cometida, o agente etiológico utilizado na agressão, as áreas do corpo da vítima que foram afetadas, o tipo de relacionamento que o agressor tinha com a vítima, a idade da vítima e do agressor quando o caso foi noticiado, o cenário onde ocorreu a agressão e o estado/região dos crimes.

A apresentação desses dados foi realizada de forma descritiva nos resultados. Posteriormente, foi apresentada a análise do conteúdo dessas matérias para verificar como as mulheres vítimas de violência por queimaduras são representadas pela mídia brasileira.

O referencial metodológico utilizado é a análise de conteúdo indutiva, que consiste em três etapas: preparação, organização e descrição dos resultados. Na etapa de preparação, é feita a leitura do material para melhor entendimento dos pesquisadores e a seleção de palavras ou frases do conteúdo que irão compor as categorias. Na etapa da organização, as categorias foram agrupadas para facilitar a compreensão e aumentar o conhecimento. Na descrição dos resultados, última etapa, foi feita uma descrição geral e detalhada dos dados a partir do conjunto de categorias formado para facilitar a compreensão do leitor¹⁶.

As reportagens foram utilizadas como fonte de dados e não como referências, dispostas em ordem crescente de data de publicação, sendo R1 a primeira a ser publicada. Além disso, foram utilizadas as letras M, H e as combinações MM, HH e MH para indicarem que as reportagens foram redigidas, respectivamente, por uma mulher, por um homem, por duas mulheres, por dois homens e por uma mulher e um homem.

RESULTADOS

A seleção foi constituída por 53 notícias, sendo oito publicadas no ano de 2018 e 45 no ano de 2019; e 54,72% delas foram publicadas em jornais eletrônicos, 39,62% em portais e 5,66% publicadas em revistas eletrônicas. Houveram mais casos noticiados no mês de julho (18,8%), seguido dos meses de setembro e dezembro (ambos com 15,1%).

A região do país onde mais ocorreu casos de mulheres vítimas de queimadura foi a região Sudeste (47,17%), predominando o estado de São Paulo (22,6%), seguido de Minas Gerais (15,1%), Rio de Janeiro (5,66%) e Espírito Santo (3,77%). A região Centro-Oeste foi a segunda região com maior número de ocorrências, com 20,75% dos casos.

Quanto ao desfecho das matérias, 49% das notícias revelaram a identidade das vítimas (nome escrito por extenso) e 28,3% divulgaram fotos das vítimas, mostrando o rosto. 84,9% das matérias relataram as idades das vítimas, com maior incidência de violência por queimadura em mulheres entre 31 e 40 anos (37,78%). No que se refere aos agentes causadores das queimaduras relatados (94,3%), a gasolina foi o agente causal mais utilizado (22%), seguido do álcool (20%).

Em 33,9% das notícias que relataram a área corporal atingida, o rosto foi a área mais afetada (72,2%), seguida do tórax (50%). Em relação ao ambiente físico em que as violências por queimadura ocorreram (90,5% relataram), o domicílio foi o local de maior ocorrência (64,58%). E, no que diz respeito ao número de óbitos, em 37,73% dos casos a vítima faleceu em decorrência das queimaduras.

Ao identificar os agressores ou prováveis autores das agressões, a maioria é do sexo masculino (86,8%), sendo 50% dos casos em que se caracteriza a violência intrafamiliar (marido/companheiro/namorado/cunhado/filho). Em 60,37% das notícias, o agressor é tratado como suspeito pela mídia. 64,15% dos casos relataram as idades dos agressores, sendo de maior incidência a faixa etária entre 31 e 40 anos (32,35%).

Dos motivos que levaram às agressões, 20,7% teve como motivo a recusa do agressor em aceitar a separação e, em 79,3% dos casos, os motivos dos desentendimentos e das discussões que não estavam explícitos.

Apenas 26 notícias apresentaram o nome do redator, das quais, 50% foram escritas por um homem, 38,46% por uma mulher, 3,85% por dois homens, 3,85% por duas mulheres e 3,85% por um homem e uma mulher.

A caracterização das notícias, conforme título, data, fonte de publicação e principais resultados, está presente no Quadro 1.

Quadro 1. Caracterização das notícias publicadas em mídia digital escrita no Brasil em 2018 e 2019. Uberaba, MG. Brasil. 2020.

Nº	Título	Data	Fonte de publicação / Local	Principais resultados
R1	Mulher tem 40% do corpo queimado após marido jogar álcool e atear fogo	08/01/2018	Jornal do Estado de Corumbá (MS)	Agente causal: álcool e fogo Área do corpo acometida: braços, tórax e rosto Agressor: marido Óbito: não Motivo: N/R
R2 H	Mulher queimada pelo ex no Sul de Minas morre a caminho de BH	16/01/2018	Jornal O Tempo Poço Fundo (MG)	Agente causal: gasolina e fogo Área do corpo acometida: N/R Agressor: ex-namorado Óbito: sim Motivo: recusa do agressor em aceitar a separação.
R3	É grave estado de saúde de jovem queimada por desconhecida em São Luís de Montes Belos	20/03/2018	Jornal Diário da Manhã São Luís de Montes Belos (GO)	Agente causal: álcool e fogo Área do corpo acometida: rosto, peito, tórax e braço esquerdo. Agressor: mulher desconhecida Óbito: não Motivo: N/R

R4 M	Mulher incendiada viva não resiste aos ferimentos e morre no HUT	12/07/2018	Portal Cidade Verde Teresina (PI)	Agente causal: incêndio (casa) Área do corpo acometida: N/R Agressor: cunhado Óbito: sim Motivo: N/R
R5 HH	Marido é preso após jogar água fervendo contra mulher no Pilarzinho; estado é grave	16/07/2018	Portal Banda B Curitiba (PR)	Agente causal: água fervendo Área do corpo acometida: face, tórax e dorso Agressor: marido Óbito: não Motivo: N/R
R6	Mulher morre após ter o corpo queimado pelo ex no interior de SP	22/08/2018	Portal Catraca Livre Franca (SP)	Agente causal: álcool e fogo Área do corpo acometida: N/R Agressor: ex-namorado Óbito: sim Motivo: recusa do agressor em aceitar a separação
R7	Mulher é atacada com ácido e sofre queimaduras graves em Simões Filho	24/08/2018	Jornal Camaçari Notícias Simões Filho, região metropolitana Salvador (BA)	Agente causal: ácido Área do corpo acometida: N/R Agressor: companheiro Óbito: não Motivo: N/R
R8 MM	Mulher que teve corpo queimado pelo marido está grávida de 3 meses	13/09/2018	Portal Campo Grande News Campo Grande (MS)	Agente causal: solvente, combustível e fogo Área do corpo acometida: braços e pernas. Agressor: marido Óbito: não Motivo: N/R
R9	Homem atea fogo à ex-mulher e foge em Santo André, na Grande SP	27/12/2018	Revista Isto É Santo André (SP)	Agente causal: líquido inflamável e fogo Área do corpo acometida: N/R Agressor: ex-marido Óbito: não Motivo: N/R
R10 H	Depois de três meses internada, mulher morre após ter o corpo queimado; marido é suspeito	11/01/2019	Jornal Folha Vitória Serra (ES)	Agente causal: fogo Área do corpo acometida: N/R Agressor: marido Óbito: sim Motivo: N/R
R11 M	Mulher esfaqueada e queimada pelo ex em Jampruca vai ser transferida para o João XXIII, em BH	21/01/2019	Jornal Hoje em Dia Jampruca (MG)	Agente causal: gasolina e fogo Área do corpo acometida: N/R Agressor: ex-companheiro Óbito: não Motivo: recusa do agressor em aceitar a separação.
R12	Crime: mulher tem 20% do corpo queimado com óleo de cozinha fervente	26/01/2019	Portal da Cidade Brusque Guabiruba (SC)	Agente causal: óleo de cozinha fervente Área do corpo acometida: costas, abdômen, nádegas, coxa, braço e rosto Agressor: mulher Óbito: não Motivo: N/R
R13	Pai é preso acusado de atear fogo na esposa e três filhos em São Lourenço da Serra	15/02/2019	Portal O Taboanense São Lourenço da Serra (SP)	Agente causal: gasolina e fogo Área do corpo acometida: face e pernas. Agressor: marido Óbito: não Motivo: N/R
R14	Homem joga ácido no rosto da ex-mulher por não aceitar fim de relação, em AL	26/02/2019	Portal Geledés Instituto da Mulher Negra Marechal Deodoro (AL)	Agente causal: ácido Área do corpo acometida: rosto, couro cabeludo e dorso Agressor: ex-marido Óbito: não Motivo: recusa do agressor em aceitar a separação.
R15 H	Morre mulher que teve corpo queimado pelo ex-marido	01/03/2019	Jornal TodoDia Campinas (SP)	Agente causal: gasolina e fogo Área do corpo acometida: N/R Agressor: ex-companheiro Óbito: sim Motivo: recusa do agressor em aceitar a separação
R16	Jovem morre após ter o corpo queimado por namorado em festa	07/03/2019	Revista Cláudia	Agente causal: fogo (em plástico) Área do corpo acometida: N/R Agressor: namorado

			Franco da Rocha (SP)	Óbito: sim Motivo: após suposta traição/estupro
R17 H	Morre mulher que teve corpo queimado pelo companheiro	12/03/2019	Portal CBN Campinas Campinas (SP)	Agente causal: combustível e fogo (colchão) Área do corpo acometida: N/R Agressor: companheiro Óbito: sim Motivo: N/R
R18	Enterrada mulher que sofreu queimaduras e facadas	05/04/2019	TV Jornal Recife (PE)	Agente causal: N/R Área do corpo acometida: N/R Agressor: dois homens recém-conhecidos Óbito: sim Motivo: N/R
R19 H	Após morte do caçula, morrem mãe e segundo filho baleados e queimados pelo ex na Pampulha	26/04/2019	Jornal Hoje em Dia Belo Horizonte (MG)	Agente causal: gasolina e fogo Área do corpo acometida: N/R Agressor: ex-companheiro Óbito: sim Motivo: recusa do agressor em aceitar a separação.
R20	Agressivo, marido bate e queima mulher e filho com panela de feijão	30/04/2019	Portal A Gazeta Digital Primavera do Leste (MT)	Agente causal: panela quente Área do corpo acometida: pernas e abdômen Agressor: marido Óbito: não Motivo: N/R
R21	Mulher morre queimada com ácido pelo ex-marido em Brasília	09/05/2019	Jornal Gazeta Online Sobradinho (DF)	Agente causal: ácido Área do corpo acometida: face, colo, tórax e membros superiores Agressor: ex-marido Óbito: sim Motivo: N/R
R22	Mulher tem rosto queimado por substância corrosiva no Recife; ex-companheiro é suspeito da agressão	05/07/2019	Portal G1 Recife (PE)	Agente causal: ácido sulfúrico Área do corpo acometida: rosto, tórax e mãos. Agressor: ex-companheiro e seu amigo Óbito: não Motivo: N/R
R23 M	CRUELDADE: Homem joga ácido no rosto de ex-companheira	05/07/2019	Jornal Polêmica Paraíba Recife (PE)	Agente causal: ácido ou soda cáustica Área do corpo acometida: rosto, pescoço, tórax, braços, abdômen e coxas Agressor: ex-companheiro Óbito: não Motivo: recusa do agressor em aceitar a separação.
R24 MH	Morre mulher que teve 45% do corpo queimado por marido em Campo Grande	09/07/2019	Jornal Midiamax Campo Grande (MS)	Agente causal: álcool (etanol) e fogo Área do corpo acometida: rosto, pescoço, abdômen e tronco Agressor: marido Óbito: sim Motivo: N/R
R25	Homem causa queimadura de segundo grau em companheira	11/07/2019	Jornal de Itu Itaquaquecetuba (SP)	Agente causal: gasolina e fogo Área do corpo acometida: face, tórax e braço esquerdo Agressor: companheiro Óbito: não Motivo: N/R
R26 M	Mulher morre após ser esfaqueada e queimada em Matozinhos; ex-namorado é o principal suspeito	15/07/2019	Jornal Hoje em Dia Matozinhos (MG)	Agente causal: fogo Área do corpo acometida: N/R Agressor: ex-namorado Óbito: sim Motivo: discussão entre os envolvidos por causa do filho.
R27	Novo caso: Mulher é atacada com substância química no Recife	17/07/2019	TV Jornal Recife (PE)	Agente causal: substância química Área do corpo acometida: costas, tórax e pescoço Agressor: ex-marido Óbito: não Motivo: recusa do agressor em aceitar a separação
R28	Mulher morre após ter corpo incendiado pelo ex-marido em Itabira	18/07/2019	Portal DeFato Online Itabira (MG)	Agente causal: gasolina e fogo Área do corpo acometida: N/R Agressor: ex-marido Óbito: sim Motivo: N/R

R29 M	Marceneiro jogou álcool, ateou fogo e trancou mulher em quarto por 17 horas, diz polícia	22/07/2019	Portal Terra MT Digital São Paulo (SP)	Agente causal: álcool e fogo Área do corpo acometida: N/R Agressor: marido Óbito: sim Motivo: N/R
R30 H	Mulher que teve 40% do corpo queimado por andarilho é transferida para Belo Horizonte	16/08/2019	Portal Observatório de Ouro Fino Ouro Fino (MG)	Agente causal: fogo Área do corpo acometida: N/R Agressor: andarilho Óbito: não Motivo: discussão por território
R31	Idoso passa de vítima a suspeito de incêndio no Parque Vera Cruz	23/08/2019	Jornal Terceira Via Campos (RJ)	Agente causal: álcool e fogo Área do corpo acometida: N/R Agressor: companheiro Óbito: não Motivo: N/R
R32 H	Mulher é incendiada e principal suspeito é o companheiro	04/09/2019	Jornal de Brasília Duque de Caxias (RJ)	Agente causal: N/R Área do corpo acometida: N/R Agressor: companheiro Óbito: não Motivo: N/R
R33 H	Homem é preso por jogar óleo quente na esposa em Manaus	08/09/2019	Jornal EmTempo Manaus (AM)	Agente causal: óleo de cozinha quente Área do corpo acometida: N/R Agressor: marido Óbito: não Motivo: N/R
R34 H	Mulher é agredida por 3 horas e tem corpo queimado pelo ex: 'Vou matar nós dois'	12/09/2019	Portal BHAZ Passos (MG)	Agente causal: álcool e fogo Área do corpo acometida: N/R Agressor: ex-namorado Óbito: não Motivo: recusa do agressor em aceitar a separação
R35	Mulher queimada pelo marido em Carlópolis morre no HU em Londrina	12/09/2019	Portal Tem Londrina Carlópolis (PR)	Agente causal: Gasolina e fogo Área do corpo acometida: N/R Agressor: marido Óbito: sim Motivo: N/R
R36 H	SP: morre homem que pôs fogo em carro onde estava com a ex-namorada	29/09/2019	Jornal Metrôpoles Pirassununga (SP)	Agente causal: coquetel molotov Área do corpo acometida: N/R Agressor: ex-namorado Óbito: não Motivo: recusa do agressor em aceitar a separação.
R37	Homem ateia fogo na esposa e é preso dentro de hospital em Indaial	30/09/2019	Jornal NSC Total Indaial (SC)	Agente causal: fogo Área do corpo acometida: N/R Agressor: marido Óbito: não Motivo: N/R
R38 M	Mulher que teve 90% do corpo queimado morre; caso é tratado como feminicídio	30/09/2019	Jornal Correio Braziliense Santa Maria (DF)	Agente causal: álcool e fogo Área do corpo acometida: N/R Agressor: companheira Óbito: sim Motivo: N/R
R39 M	Mulher segue entubada e sedada no CTI após ter 54% do corpo queimado	02/10/2019	Jornal JD1 Notícias Campo Grande (MG)	Agente causal: gasolina e fogo Área do corpo acometida: N/R Agressor: mulher conhecida Óbito: não Motivo: N/R
R40	Mulheres tem 90% dos corpos queimados após serem trancadas no banheiro e casa ser incendiada em Friburgo segundo a PM, o ex-companheiro de uma delas teria colocado fogo na casa; ele se entregou à polícia	08/10/2019	Portal SF Notícias Nova Friburgo (RJ)	Agente causal: incêndio (casa) Área do corpo acometida: N/R Agressor: ex-companheiro (de uma delas) Óbito: não Motivo: N/R

R41 H	MP-DF denuncia mulher acusada de matar companheira por feminicídio	10/10/2019	Revista ConJur Brasília (DF)	Agente causal: álcool e fogo Área do corpo acometida: N/R Agressor: companheira Óbito: sim Motivo: N/R
R42 M	Marido joga óleo quente em mulher grávida de 8 meses	28/10/2019	Jornal Tribuna Online Serra (ES)	Agente causal: óleo quente Área do corpo acometida: perna esquerda Agressor: marido Óbito: não Motivo: N/R
R43	Psicóloga é encontrada morta com requintes de crueldade no Paraná. Ex-marido se matou	30/10/2019	Jornal GoioNews Ivaí (PR)	Agente causal: ácido ou fogo Área do corpo acometida: N/R Agressor: ex-companheiro Óbito: sim Motivo: N/R
R44	Homem é preso suspeito de queimar mulher e filho de 2 meses com feijão	31/10/2019	Portal Catraca Livre Manaus (AM)	Agente causal: caldo de feijão quente Área do corpo acometida: N/R Agressor: homem Óbito: não Motivo: N/R
R45 H	Mãe e filho são atacados e tem corpos queimados no Jardim Aeroporto III em Mogi	07/11/2019	Jornal Diário de Suzano Mogi das Cruzes (SP)	Agente causal: fogo Área do corpo acometida: N/R Agressor: companheiro Óbito: não Motivo: recusa do agressor em aceitar a separação (suspeita)
R46 M	Mulher tem o corpo queimado no DF. Companheiro é suspeito	25/11/2019	Jornal Metrôpoles Brasília (DF)	Agente causal: solvente Área do corpo acometida: tronco e couro cabeludo Agressor: companheiro Óbito: não Motivo: N/R
R47 M	Casal briga e mulher vai parar na UPA com queimaduras no braço e rosto	08/12/2019	Jornal Diário Corumbaense Corumbá (MS)	Agente causal: fogo Área do corpo acometida: rosto e braço. Agressor: companheiro Óbito: não Motivo: N/R
R48	Mulher sofre queimaduras ao ser empurrada por ex-esposo contra fogão	10/12/2019	Jornal EmTempo Manacapuru (AM)	Agente causal: chama direta do fogão Área do corpo acometida: N/R Agressor: ex-companheiro Óbito: não Motivo: N/R
R49 H	Acusado de provocar morte de venezuelana é preso em Caxias do Sul	13/12/2019	Jornal Correio do Povo Caxias do Sul (RS)	Agente causal: ácido Área do corpo acometida: rosto e tórax. Agressor: ex-companheiro Óbito: sim Motivo: recusa do agressor em aceitar a separação.
R50	Jovem de 18 anos sofre queimaduras após ser atingida por ácido	14/12/2019	Portal Varela Notícias Salvador (BA)	Agente causal: ácido Área do corpo acometida: N/R Agressor: mulher Óbito: N/R Motivo: N/R
R51	Mulher morre carbonizada após ex-cunhado invadir condomínio e jogar gasolina dentro de apartamento	14/12/2019	Portal G1 Sorocaba (SP)	Agente causal: gasolina e fogo Área do corpo acometida: N/R Agressor: ex-cunhado Óbito: sim Motivo: N/R
R52	Filho coloca fogo na mãe e na casa onde moram	18/12/2019	Portal da Capital AM São Paulo (SP)	Agente causal: álcool e fogo Área do corpo acometida: N/R Agressor: filho Óbito: não Motivo: N/R
R53	Adolescente que ateou fogo em casa e causou queimaduras em mulher que era amiga da vítima	30/12/2019	Portal Obemdito Umarama (PR)	Agente causal: gasolina e fogo (na casa) Área do corpo acometida: N/R Agressor: amiga Óbito: não Motivo: causar prejuízo financeiro

Legenda: N/R: não relata

Foram elaboradas três categorias a partir dos discursos apresentados nos meios de comunicação pesquisados, a saber: *Contextualização dos fatos*, *Exposição dos envolvidos* e *Responsabilidade da mídia*.

Contextualização dos fatos

Os discursos utilizados pela maioria dos jornais, portais e revistas ao relatar os casos de violência contra a mulher por queimadura têm caráter descritivo, ou seja, apenas de informar o acontecimento de uma ação hostil, por não dar relevância à real motivação do agressor e pela ausência de informações que contribuam para a contextualização da violência. Os fatos são trazidos de forma abrangente e direta, valorizando os detalhes da violência ocorrida e as pessoas envolvidas para chamar a atenção do leitor, sem o aprofundamento de dados, informações e fontes que possam esclarecer os acontecimentos:

Uma jovem de 18 anos teve queimaduras após ser atingida por ácido na madrugada deste sábado [...] a mulher que foi apontada como autora do crime fugiu do local [...] ninguém foi localizado. (R50)

[...] ele novamente atirou gasolina sobre ela, ateando fogo em seguida. Ele ainda pegou um cabo de rodo e agrediu com golpes no braço e ainda lhe deu tapas no rosto. (R25)

Algumas notícias trouxeram o histórico de violência da vítima, que passava por outros tipos de violência e havia denunciado e conseguido medida protetiva, como também outros casos semelhantes e dados estatísticos sobre a violência contra a mulher, dando um pouco mais de relevância a esse problema social:

Familiares contaram que o suspeito, que tem 27 anos, sempre batia na esposa. Além disso, a justiça já tinha determinado uma medida protetiva contra ele, mas, por várias vezes, o homem teria descumprido a ordem judicial. (R23)

Levantamento com base em dados da Polícia Civil do DF, [...] 14935 casos de violência contra mulheres na capital. (R46)

Mais um caso de feminicídio fez uma nova vítima no Brasil, país em que a cada duas horas, uma mulher é assassinada. (R6)

Exposição dos envolvidos

Essa categoria mostra como as representações das vítimas e dos agressores são construídas pela mídia e, em grande parte, a imagem parece se tornar mais importante do que as informações contidas. Em relação às vítimas, determinadas notícias trouxeram o nome, a idade e a profissão, além de imagens das vítimas antes das agressões obtidas através de arquivos pessoais e de imagens que mostram as vítimas sendo assistidas por profissionais no local da ocorrência e após as agressões. Informações como os endereços das residências das vítimas, os locais de trabalho, os hospitais em que se encontravam internadas e os locais onde os corpos foram velados também foram divulgadas:

Dor e muita revolta marcaram o enterro da dona de casa Valdicelia Aguiar da Silva, de 28 anos, [...]. (R18)

Uma mulher de 35 anos foi atacada [...] na Rua Campo Largo da Piedade, no bairro Pilarzinho, em Curitiba. (R5)

[...] o suspeito foi ao local de trabalho da vítima, um hospital localizado na Rua Natal, no bairro Silveira, [...] em Santo André, cidade do ABC Paulista. (R9)

Ela chegou a ser socorrida no Hospital Municipal de Simões Filho onde foi atendida, mas devido à gravidade das queimaduras, acabou sendo transferida para o Centro de Tratamento de Queimados do Hospital Geral do Estado. (R7)

O corpo de Tatiana será velado no Cemitério Campo da Esperança, na Asa Sul, a partir das 11h, na Capela 7. (R38)

Sobre o agressor, também foram divulgados o nome, a idade, a profissão, o endereço do domicílio (o agressor residia com a vítima na maioria dos casos) ou do local em que se encontrava no momento da prisão, além de imagens obtidas através de arquivos pessoais e tiradas no momento da prisão:

O marceneiro Alex Alexandre Ferreira, de 41 anos, jogou álcool [...]. (R29)

O fato aconteceu na madrugada deste domingo, na rua 3, Conjunto São Lucas, no bairro Tancredo Neves, Zona Leste de Manaus. [...] os policiais voltaram à residência do casal e encontraram o suspeito no imóvel. (R33)

A Polícia Militar abordou o suspeito dentro do Hospital Beatriz Ramos. (R37)

Responsabilidade da mídia

A mídia tem um papel relevante na divulgação de informações importantes e necessárias para a sociedade. Entretanto, foram poucos os jornais, os portais e as revistas que trouxeram, junto aos casos, as informações sobre a Lei e outras políticas públicas que protegem essas mulheres vítimas de violência e os números que podem ser usados para denúncias, mostrando o interesse da mídia em alcançar um grande número de leitores e que também omite informações que serviriam de conhecimento para os leitores:

Segundo o registro, Nice naquele momento não requisitou a proteção. A família acredita que faltou orientação especializada para que a medida fosse requerida. (R15)

A mulher, que teve queimaduras na perna esquerda, estava com medo de retaliações do marido e não queria que a polícia tivesse sido chamada. [...] A mulher também se negou a prestar depoimento na delegacia. (R42)

Outra questão é a existência de julgamento moral por parte dos redatores na tentativa de suavizar os fatos, se mostrar imparcial e preservar a identidade do agressor com a utilização de termos como suspeito, autor e homem. Por outro lado, são utilizados termos como agressor, assassino, criminoso e acusado para afetar sua imagem social:

A vítima chegou ao hospital acompanhada do autor [...]. (R32)

O agressor ainda tentou perseguir-la, mas acabou desistindo. (R34)

O criminoso teve 82% do corpo queimado e permanecia internado até o fechamento desta edição. (R15)

Acusado de provocar morte de venezuelana é preso em Caxias do Sul. (R49)

Esse julgamento também está presente quando o ato cometido pelo agressor ou a situação em si é adjetivada com o intuito de despertar a atenção do leitor:

[...] Nice Romualda Vieira, 53 anos, que teve o corpo queimado na quarta-feira, de forma covarde, por seu ex-companheiro. (R15)

CRUELDADE: Homem joga ácido no rosto de ex-companheira. (R23)

A maneira como os títulos são construídos também refletem na compreensão dos leitores, sendo a primeira palavra que define o tom da notícia, como o gênero, idade, profissão, *status* de relacionamento ou parentesco com a vítima, desfecho, período de sofrimento, comportamento do agressor e estado de saúde da vítima:

Mulher que teve corpo queimado pelo marido está grávida de 3 meses (R8)

Psicóloga é encontrada morta com requintes de crueldade no Paraná. Ex-marido se matou (R43)

Adolescente que ateou fogo em casa e causou queimaduras em mulher era amiga da vítima (R53)

Morre mulher que teve corpo queimado pelo companheiro (R17)

Filho coloca fogo na mãe e na casa onde moram (R52)

Agressivo, marido bate e queima mulher e filho com panela de feijão (R20)

Além dos títulos, os discursos usados pelos jornais, revistas e portais ao relatar os casos de violência contra a mulher por queimaduras também podem influenciar as opiniões e comportamentos das pessoas, gerando repercussões na sociedade:

Nice foi enterrada na tarde de ontem, [...] no mesmo dia em que o Governo do Estado inaugurou o atendimento 24h na 2ª Delegacia de Defesa da Mulher de Campinas. Durante a inauguração, ativistas promoveram um protesto contra o feminicídio. (R15)

DISCUSSÃO

No Brasil, as notícias apresentadas sobre a violência contra as mulheres por queimaduras evidenciam vários aspectos relacionados à representatividade dessas mulheres pela mídia, trazendo também questões de importância cultural e social. Esse tipo de violência, além de se tratar de uma agressão física que traz prejuízos em nível psicológico e social, atinge várias classes sociais e está presente em vários países¹.

Na maioria das notícias, as agressões são cometidas por homens (86,8%). Nos casos em que a motivação estava explícita, as agressões por queimaduras ocorreram devido ao inconformismo pelo término do relacionamento. Isso mostra que a violência de gênero se encontra enraizada em um cenário atual que perpetua relações desiguais entre homens e mulheres e o sentimento de posse e subordinação sobre elas.

Esse fenômeno também pôde ser verificado em um estudo feito com dados utilizados sobre todas as notificações de violência contra mulheres registradas no Sistema de Informação

de Agravos de Notificação (SINAN) e os óbitos de mulheres por agressão registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) em que, do total de notificações de violências no ano de 2015 (242.347), 67,1% foram contra a mulher². Dessa forma, a persistência na desigualdade de gêneros, por se tratar de um comportamento social que remete à dominação do homem sobre a mulher e tem influências socioculturais, econômicas e históricas, dificulta a identificação e a tomada de medidas relacionada à essa situação¹.

Além da vulnerabilidade de gênero evidente pelas notícias, também se mostra presente a violência intrafamiliar. Esse tipo de violência não se limita ao espaço físico onde ela ocorre, mas na construção de relações interpessoais e de afeto¹⁷. Esse fenômeno fica exemplificado na grande ocorrência de casos de mulheres que sofreram violência por queimaduras nas próprias residências, em que os possíveis autores das agressões são seus maridos, companheiros, namorados, cunhados e filhos. E também é exemplificado em algumas notícias que reportaram sobre a invasão de locais de trabalhos das vítimas por esses autores, como forma de dar visibilidade às agressões e reforçar a dominação masculina.

Sobre os meios utilizados para ocasionar as queimaduras, as notícias mostraram que a gasolina (22%) e o álcool (20%) foram os agentes causadores mais usados na violência contra a mulher por queimaduras. Esses produtos inflamáveis, além de serem utilizados nas residências para acender churrasqueira e como produto de limpeza, são acessíveis à população e possuem baixo custo, o que contribui para o uso desses agentes nos casos de violência por queimaduras¹⁸. Em outros países, como no sul da Ásia, há a prevalência do uso de agentes químicos nos casos de violência por queimaduras em mulheres, utilizados com o intuito de alterar significativamente a imagem corporal das mulheres e prejudicá-las social e economicamente, compactuando com o poder patriarcal ainda existente¹⁰.

De acordo com as notícias do presente estudo, a área corporal mais atingida foi o rosto, seguido do tórax. Esse achado é similar a estudo feito na Jordânia em que, do total de lesões (241) que ocorreram em 139 casos de lesões físicas confirmadas em mulheres, 47% atingiram as regiões de cabeça, rosto e pescoço¹⁹. O rosto é a área do corpo mais atingida pela violência física para destacar a dominação masculina e intensificar os sentimentos de humilhação e vergonha na mulher, por ser o local do corpo de fácil acesso e maior exposição. A danificação/mutilação, principalmente, da região facial também pode gerar, na vítima, o sentimento de perda de identidade, uma vez que afeta diretamente a autorrepresentação imagética³.

As notícias mostraram que a faixa etária de mulheres que sofreram violência por queimadura variou entre 18 e 75 anos, com prevalência entre 31 e 40 anos. Em outros países, como na Índia, desde a década de 1980, mulheres entre 18 e 35 anos são mais afetadas pela violência física por queimadura²⁰. Num estudo realizado na Jordânia, dos 158 relatórios médicos revisados no período de 2010 a 2015, todas as mulheres agredidas tinham entre 18 e 59 anos, sendo quase 90% delas com idade menor que 40 anos¹⁹.

Percebe-se que não há um padrão de idade em mulheres em situação de violência; por outro lado, a categoria mulher precisa ser pensada também levando em consideração outras variáveis, como questões socioeconômicas e étnico-raciais, no qual as matérias não abordam. Isso sugere uma maior atenção e abordagem pela mídia e alerta para que as ações de enfrentamento à violência contra a mulher estejam voltadas além de uma perspectiva de gênero, para garantir a proteção, a autonomia e o direito de todas as vítimas²¹.

As informações que a mídia brasileira fornece sobre os casos de violência em mulheres por queimadura contribuem significativamente na contextualização da violência, sendo importantes para o entendimento dos leitores sobre esse problema social. Por outro lado, há notícias neste estudo que não se preocuparam em contextualizar a violência sofrida pelas vítimas e trazer informações e dados estatísticos sobre o feminicídio e a violência contra a mulher, dando enfoque principal na violência ocorrida no intuito de chamar a atenção do leitor.

Esse caráter descritivo das agressões por parte da mídia, caracterizado pela ausência de informações concretas e importantes que possam colaborar para a contextualização da violência, reforça a ideia de que é dada pouca relevância a essa questão social. A forma como a mídia lida vagamente com as situações de violência, omite informações e não trata o assunto com devida importância e relevância, de modo igual e, conseqüentemente, superficial, essas informações chegarão ao público¹³. E a violência em mulheres por queimaduras, que deveria ser reconhecida como um problema social, passa a ser identificada como casos específicos pela sociedade.

Outra questão exibida pelas notícias que reforça essa preocupação da mídia em chamar a atenção do leitor em detrimento das informações contidas é a exposição excessiva dos envolvidos quanto à divulgação de sua identidade e profissão, endereço das residências e locais de trabalho das vítimas, além de imagens de arquivo pessoal e de momentos referentes à situação de violência, por exemplo, fotos durante a assistência prestada à vítima pelos profissionais de saúde.

A veiculação de imagens e informações referentes à vida da vítima em geral, de forma desnecessária, fere o direito à imagem, privacidade e intimidade previsto na Constituição Federal²². Essa escolha de abordagem, que dá maior visibilidade nas imagens do que nos aspectos contidos, causa grande impacto nos leitores, mas não contribui, em termos de informação, na problematização da violência contra a mulher, que é sempre vista como uma ação isolada¹³.

É também notório o enfoque dado na divulgação do nome e da imagem dos prováveis autores das agressões e a utilização de termos como “agressor”, “assassino”, “criminoso” e “acusado” em uma parcela das notícias para se referir a eles, o que mostra a intenção dos meios de comunicação em influenciar os leitores e gerar uma indignação no meio social, instigando um sentimento de vingança e revolta no público acerca da violência ocorrida, mas não de justiça²³.

Desse modo, observa-se uma contradição entre liberdade de imprensa e direito à privacidade do indivíduo e a precisa apuração e divulgação dos fatos, presentes no Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros²⁴. Além da exposição excessiva dos envolvidos, as informações presentes em algumas notícias estavam incompletas e vagas, na tentativa do jornalista em transmitir a mais rápida informação sobre o acontecimento.

Na construção de uma notícia, existem vários recursos e técnicas para elucidar os acontecimentos, diminuindo ou enfatizando alguns aspectos em detrimento de outros. Além da divulgação de imagens dos envolvidos, a construção dos títulos das notícias e o julgamento moral existente na utilização de termos que mostram imparcialidade, suavizam os fatos ou afetam a imagem social dos envolvidos, como presenciado nas notícias desse estudo, revelam o modo como a imprensa pretende organizar as notícias e construir a realidade dos fatos. Dessa forma, a apresentação dos acontecimentos pode resultar em um viés expositivo da imprensa, com uma postura sensacionalista, ou em uma abordagem mais subjetiva do fato, no qual o redator/imprensa deixa de ser imparcial e ressalta seu ponto de vista em detrimento do acontecimento em si.

Das notícias que apresentavam o nome do redator, houve a prevalência de homens. Esse dado corrobora à análise de textos jornalísticos dos anos de 2006 e 2015, de um jornal do Rio Grande do Norte, no qual todos os textos que estavam assinados foram de autoria de um homem, o que pode influenciar na forma de tratar os casos de violência contra a mulher. Ambos os estudos evidenciaram que as notícias não enfatizaram a violência contra a mulher como um desrespeito aos direitos humanos e, por conseqüência, um problema social de grande relevância na sociedade¹³.

As convicções da imprensa se fazem presentes no discurso do texto e influenciam na formação de opiniões dos leitores, por mais que ela tente ser objetiva e neutra durante a

elaboração do texto jornalístico¹⁴. Por isso, é necessário que a mídia se atente no modo como as notícias são repassadas ao público e o tipo de mensagem que é transmitida.

Poucas notícias problematizaram a violência contra a mulher por queimadura e divulgaram informações de ajuda e suporte para a população. Além do machismo e da falta de aplicabilidade e efetividade das leis e intervenções, a falta de orientação e de abordagem sobre os direitos das mulheres e as medidas a serem tomadas em situação de violência colaboram para a continuidade de altos índices de mulheres vítimas de violência¹³.

A orientação adequada é importante, principalmente, para as mulheres que não reconhecem que estão em situação de violência, que não denunciam por medo de retaliações do agressor e que tornam aceitáveis as agressões e assédios. A mídia tem uma grande responsabilidade social na divulgação de dados e informações consistentes que incentivem as denúncias e o debate sobre a violência de gênero e o feminicídio.

Diante de um acontecimento dessa dimensão, é necessário que a imprensa que veicula notícias sobre violência contra a mulher aproveite a oportunidade para informar sobre as leis e políticas públicas que tratam sobre a violência contra a mulher e mencionar sobre redes de apoio e instituições que as vítimas podem ter acesso. É importante que a mídia tenha uma abordagem mais crítica e contextualizada dos casos, com dados atualizados e análises mais elaboradas, para auxiliar na desconstrução do senso comum já instalado na sociedade e, por consequência, na transformação social¹⁴.

CONCLUSÃO

Os achados mostraram grande preocupação em veicular as identidades e imagens das vítimas, principalmente nos momentos que se referem à situação de violência, e um tratamento dos casos de forma isolada, sem evidenciar que esse fenômeno de violência contra a mulher é parte de um problema social de caráter estrutural.

A imprensa possui um papel social relevante na divulgação de informações para a população devido à possibilidade de abordar e discutir questões sobre a temática e ampliar o debate sobre o impacto que essa problemática oferece à vida das vítimas, auxiliando na desconstrução de pensamentos, comportamentos e atitudes enraizados pela sociedade patriarcal existente.

Os reflexos da violência contra a mulher também são percebidos pelos serviços de saúde, tanto pelos altos custos direcionados a esses serviços quanto pela complexidade do atendimento. Desse modo, o estudo também sugere a formação e capacitação dos profissionais de saúde na prevenção e no enfrentamento à violência contra as mulheres para que saibam identificar essa situação, aconselhar as vítimas de acordo com a singularidade de cada caso e o contexto que elas estão inseridas e ofertar uma assistência desprovida de preconceitos e estereótipos, na tentativa de amenizar o impacto negativo do tratamento.

O estudo realizado apresentou limitações referentes à ferramenta de procura utilizada (*Google*®), permitindo o acesso às mesmas notícias nos mais diferentes sites, que possuem manipulação e quantidade de informações distintas entre elas, além da influência dos algoritmos que restringe o acesso amplo às outras notícias existentes, o que dificulta uma visão mais fidedigna de como a mídia representa as mulheres vítimas de violência por queimadura. Além disso, a credibilidade das informações contidas nas notícias depende de quem as produziu e que também influencia na interpretação final dos dados.

Apesar disto, evidencia-se a necessidade de mais estudos sobre a violência em mulheres por queimaduras e sobre como a mídia brasileira representa essas vítimas de violência, sendo questões que precisam ser tratadas e discutidas com mais importância e relevância a nível mundial.

REFERÊNCIAS

1. Assis CTS, Sória DAC, Assis MR. A queimadura como ato de violência física contra a mulher: revisão de literatura [revisão]. *Rev Bras Queimaduras* [Internet]. 2012 [citado em 26 out 2019]; 11(4):254-8. Disponível em: <http://www.rbqueimaduras.com.br/details/132/pt-BR/a-queimadura-como-ato-de-violencia-fisica-contra-a-mulher--revisao-de-literatura>
2. Barufaldi LA, Souto RMCV, Correia RSB, Montenegro MMS, Pinto IV, Silva MMA, et al. Violência de gênero: comparação da mortalidade por agressão em mulheres com e sem notificação prévia de violência. *Ciêns Saúde Colet*. [Internet]. 2017 [citado em 26 out 2019]; 22(9):2929-38. DOI: 10.1590/1413-81232017229.12712017
3. Souza APL, Lira MOSC, Carvalho MFAA, Vieira MCA, Campos FVA, Barbosa KMG, et al. Imagem corporal de mulheres que sofreram violência física. *Rev Enferm UFPE on line* [Internet]. 2018 [citado em 26 out 2019]; 12(9):2276-82. DOI: 10.5205/1981-8963-v12i9a236462p2276-2282-2018
4. Diniz NMF, Lopes RLM, Rodrigues AD, Freitas DS. Mulheres queimadas pelos maridos ou companheiros. *Acta Paul Enferm*. [Internet]. 2007 [citado em 26 out 2019]; 20(3):321-5. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ape/v20n3/pt_a13v20n3.pdf
5. Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Atenção à Saúde. Cartilha para tratamento de emergência das queimaduras [Internet]. Brasília, DF: Editora MS; 2012 [citado em 26 out 2019]. (Comunicação e Educação em Saúde; série F). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_tratamento_emergencia_queimaduras.pdf
6. Nascimento SB, Soares LSS, Areda CA, Saavedra PAE, Leal JVO, Adorno J, et al. Perfil dos pacientes hospitalizados na unidade de queimados de um hospital de referência de Brasília. *Rev Bras Queimaduras* [Internet]. 2015 [citado em 26 out 2019]; 14(3):211-7. Disponível em: <http://rbqueimaduras.org.br/details/264/pt-BR/perfil-dos-pacientes-hospitalizados-na-unidade-de-queimados-de-um-hospital-de-referencia-de-brasilia>
7. Sakya J, Sah SK, Bhandari KB, Pathak LR, Bhandari SB, Ghimire S, et al. Perception of community and hospital personnel on burn treatment and outcome. *J Nepal Med Assoc*. [Internet]. 2018 [citado em 26 out 2019]; 56(214):924-30. DOI: 10.31729/jnma.3889
8. Daruwalla N, Belur J, Kumar M, Tiwari V, Sarabahi S, Tilley N, et al. A qualitative study of the background and in-hospital medicolegal response to female burn injuries in India. *BMC Women's Health* [Internet]. 2014 [citado em 26 out 2019]; 14:142. DOI: 10.1186/s12905-014-0142-5
9. Gaviria-Castellanos JL, Gómez-Ortega V, Gutiérrez P. Quemaduras químicas por agresión: características e incidencia recogidas en el Hospital Simón Bolívar, Bogotá, Colombia. *Cir Plást. Ibero-Latinoam*. [Internet]. 2015 [citado em 26 out 2019]; 41(1):73-82. Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/cpil/v41n1/09_original9.pdf
10. Kuriakose F, Mallick N, Iyer DK. Acid violence in South Asia: a structural analysis toward transformative justice. *Indian J Women Soc Change* [Internet]. 2017 [citado em 25 nov 2019]; 2(1):65-80. DOI: 10.1177/2455632717708717
11. Blay EA. Violência contra a mulher e políticas públicas. *Estud Av*. [Internet]. 2003 [citado em 25 nov 2019]; 17(49):87-98. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v17n49/18398.pdf>
12. Candido MR; Feres Júnior J. Representação e estereótipos de mulheres negras no cinema brasileiro. *Estud Fem*. [Internet]. 2019 [citado em 25 nov 2019]; 27(2):e54549. DOI: 10.1590/1806-9584-2019v27n254549
13. Fernandes BCA, Cerqueira CPB, Araújo ER. A violência contra as mulheres nos meios de comunicação: uma análise ao caso brasileiro [Internet]. In: Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress; 2017; Florianópolis. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2017 [citado em 25 nov 2019]. Disponível em:

- http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1503886964_ARQUIVO_Modelo_Texto_completo_Brenda2.pdf
14. Bélissario K. A cobertura midiática dos crimes de violência contra a mulher: preconceito e silenciamentos. *Commun Tech Dévelop*. [Internet]. 2019;7. DOI: 10.4000/ctd.2172
 15. Kripka RML, Scheller M, Bonotto DL. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização [revisión]. *Rev Investig UNAD* [Internet]. 2015 [citado em 5 out 2019]; 14(2):55-73. Disponível em: <http://hemeroteca.unad.edu.co/index.php/revista-de-investigaciones-unad/article/viewFile/1455/1771>
 16. Elo S, Kyngas H. The qualitative content analysis process. *J Adv Nurs*. [Internet]. 2008 [citado em 5 out 2019]; 62(1):107-15. DOI: 10.1111/j.1365-2648.2007.04569.x
 17. Miura PO, Silva ACS, Pedrosa MMMP, Costa ML, Filho, JNN. Violência doméstica ou violência intrafamiliar: análise dos termos. *Psicol Soc*. [Internet]. 2018 [citado em 10 abr 2020]; 30:e179670. DOI: 10.1590/1807-0310/2018v30179670
 18. Salamoni SS, Massa LDB. Mulheres queimadas: uma revisão integrativa de publicações nacionais [revisão]. *Rev Bras Queimaduras* [Internet]. 2017 [citado em 10 abr 2020]; 16(1):34-44. Disponível em: <http://www.rbqueimaduras.com.br/details/345/pt-BR/mulheres-queimadas--uma-revisao-integrativa-de-publicacoes-nacionais>
 19. Abedr-Rahman H, Salameh HO, Salameh RJ, Al-Abdallat IM. Role of forensic medicine in evaluating non-fatal physical violence against women by their husbands in Jordan. *J Forensic Leg Med*. [Internet]. 2017 [citado em 10 abr 2020]; 49:33-6. DOI: 10.1016/j.jflm.2017.05.004
 20. Bhate-Deosthali P, Lingam L. Gendered pattern of burn injuries in India: a neglected health issue. *Reprod Health Matters* [Internet]. 2016 [citado em 10 abr 2020]; 24(47):96-103. DOI: 10.1016/j.rhm.2016.05.004
 21. Ministério da Saúde (Brasil), Organização Pan-Americana da Saúde. Prevenção de violências e cultura de paz [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde; 2008 [citado em 30 maio 2020]. (Painel de Indicadores do SUS; 5: Temático). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/painel_indicadores_sus_prevencao_violencia.pdf
 22. Brasil. Constituição [1988]. Constituição da República Federativa do Brasil [Internet]. Brasília, DF: Senado Federal; 1988 [citado em 30 maio 2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
 23. Santos MS. A influência dos órgãos da mídia nos crimes de grande repercussão social em face da presunção de inocência do acusado. *Rev Jus Navigandi* [Internet]. 2013 [citado em 30 maio 2020]; 18:3548. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/23994>
 24. Federação Nacional dos Jornalistas (Brasil). Código de ética dos jornalistas brasileiros [Internet]. Brasília, DF: FENAJ; 2007 [citado em 30 maio 2020]. Disponível em: <https://fenaj.org.br/codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros-19852007/>

Editora Associada: Vania Del Arco Paschoal

CONTRIBUIÇÕES

Raquel Pan participou da concepção, coleta e análise dos dados, redação e revisão. **Bibiane Dias Miranda Parreira, Fabiane Cristina Santos de Oliveira, Isabella Luiz Resende e Stefano Lúcio Magalhães de Carvalho** contribuíram na coleta e análise dos dados, redação e revisão.

Como citar este artigo (Vancouver)

Pan R, Resende IL, Carvalho, SLM, Oliveira, FCS, Parreira, BDM. Representação da mulher vítima de violência por queimaduras pela mídia digital brasileira. REFACS [Internet]. 2021 [citado em *inserir dia, mês e ano de acesso*]; 9(2):400-16. Disponível em: *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*

Como citar este artigo (ABNT)

PAN, R.; RESENDE, I. L.; CARVALHO, S. L. M. ; OLIVEIRA, F. C. S. ; PARREIRA, B. D. M. Representação da mulher vítima de violência por queimaduras pela mídia digital brasileira. REFACS, Uberaba, MG, v. 9, n. 2, p. 400-16, 2021. DOI: *inserir link do DOI*. Disponível em: *inserir link de acesso*. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*.

Como citar este artigo (APA)

Pan, R., Resende, I.L., Carvalho, S.L.M., Oliveira, F.C.S., & Parreira, B.D.M. (2021). Representação da mulher vítima de violência por queimaduras pela mídia digital brasileira. REFACS, 9(2), 400-16. Recuperado em *inserir dia, mês e ano de acesso* de *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

